



O ENSINO SUPERIOR DE ENFERMAGEM NO MUNICÍPIO DE UBERABA, MG: RAÍZES DA INSTITUCIONALIZAÇÃO

Tháisa de Mello Florencio¹

Pedro Fredemir Palha²

Resumo

Dedicamos à investigação histórico-social da institucionalização do ensino de enfermagem no município de Uberaba, Minas Gerais, fundamentado em caráter macro político e das políticas locais. Os dados obtidos por fontes primárias foram oriundos de depoimentos dos agentes sociais envolvidos na criação da escola. As fontes secundárias envolveram visitas ao Arquivo Público, documentos dos entrevistados, informações da escola e jornais. Voltado à conjuntura da institucionalização do ensino de enfermagem, observamos que a emergência do mesmo ocorreu por movimentos de agentes em prol de uma universidade, liderados por Mário Palmério. O apoio de outras instituições e o envolvimento do poder público também se fez necessário. Ressalta-se que exigências legais das entidades de classes e uma ambição interna somaram-se às raízes dessa institucionalização.

Palavras-chave: História da enfermagem. Ensino. Institucionalização.

THE HIGHER EDUCATION IN NURSING IN THE CITY OF UBERABA, MG: THE ROOTS OF THE INSTITUTIONALIZATION

Abstract

We devote to research the historical and social institutionalization of nursing education in the municipality of Uberaba, Minas Gerais, founded on political and macro character of local policies. Data obtained from primary sources were derived from statements of social agents involved in creating the school. Secondary sources involved visits to the Public Archives, documents of the interviewees, school information and newspapers. Aimed at the juncture of the institutionalization of nursing education, we observed that the emergence of movements that occurred towards the staff of a university, led by Mario Palmerio. The support of other institutions and public involvement also was required. It is emphasized that the legal requirements of the entities class and an inner ambition were added to the roots of institutionalization.

Keywords: History of nursing. Education. Institutionalization

¹ Enfermeira mestranda em enfermagem em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP. End. Eletrônico: thaisaflorencio@usp.com.br

² Professor doutor do departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP. End. Eletrônico: palha@eerp.usp.br

LA ENSEÑANZA DE NIVEL SUPERIOR EN ENFERMERÍA EN EL MUNICIPIO DE UBERABA-MG: RAÍCES DE SU INSTITUCIONALIZACIÓN

Resumen

Que dedicamos a la institucionalización de la investigación histórica y social de la educación de enfermería en el municipio de Uberaba, Minas Gerais, fundada en el carácter político y macro de las políticas locales. Los datos obtenidos de fuentes primarias se derivan de las declaraciones de los agentes sociales implicados en la creación de la escuela. Las fuentes secundarias que participan las visitas a los Archivos Públicos, los documentos de los entrevistados, la información de la escuela y los periódicos. Dirigido a la coyuntura de la institucionalización de la educación de enfermería, se observó que la aparición de movimientos que se produjeron hacia el personal de una universidad, dirigida por Mario Palmerio. El apoyo de otras instituciones y la participación del público también era necesario. Se destaca que los requisitos legales de la clase de entidades y una ambición interior se han añadido a las raíces de la institucionalización

Palabras Clave: Historia de la enfermería. Educación. Institucionalización.

Introdução

O presente estudo tem como objeto de pesquisa a investigação histórico-social da institucionalização do ensino superior de enfermagem em Uberaba a partir do Centro de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro³ - existente no município, que data de 1988, tratando assim de um trabalho que se fundamenta em razões de caráter macro político e das políticas locais. Assim, importou-nos neste trabalho conhecer a caracterização do contexto social que antecede, interfere e demarca o início do ensino superior de enfermagem buscando relacionar as características sócio-econômicas, políticas e culturais da sociedade de Uberaba, bem como a atuação dos agentes sociais presentes na cena política, que contribuíram para a emergência da enfermagem, esta enquanto ensino e profissão.

O Centro de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM), unidade da atual Universidade Federal do Triângulo Mineiro, esta criada no ano de 1954, ofereceu, em mesma data, somente o curso de graduação em medicina ocupando o prédio da antiga penitenciária da cidade. A escola de enfermagem surge como anexa a então faculdade de medicina, vindo a se adequar como instituição universitária no ano de 2005.

Como meio de melhor compreender o objeto investigativo, questionamos algumas hipóteses com a finalidade de tecer alianças entre o ensino, a formação acadêmica de enfermeiros

³ Atual Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

e a sua ligação com a realidade da sociedade local, com o enfoque no setor educacional e de saúde. Assim, centradamente, perguntamos: Como e porque foi implantado o curso de enfermagem, atualmente ligado à universidade, a UFTM, na Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, no ano de 1988, trinta e quatro anos após a criação do curso de medicina, que ocorreu em 1954? Em seqüência, esta pergunta central nos remete-nos a outras que correlatas, sendo: Como era o contexto sócio-econômico, político, cultural e do setor saúde e educacional de Uberaba no período da criação do ensino superior de enfermagem em 1988? Como esta estrutura social condicionou a criação de um curso superior de enfermagem? Quem foram os agentes sociais e quais foram suas atuações políticas na cena da sociedade uberabense que contribuíram para a criação do ensino superior de enfermagem?

Estes questionamentos foram-nos focais para a identificação, a compreensão e o norteamento dos fatores que influenciaram de maneira direta e indireta este processo de institucionalização do ensino superior de enfermagem em Uberaba. Procuramos conhecer ainda como os setores educacional e saúde relacionavam-se com a sociedade local, sua política, sua cultura e sua economia, explicitando assim, uma aproximação à visão marxista da totalidade do contexto, reconstruído neste estudo histórico.

Optamos pela análise e entendimento do *processo de institucionalização* do ensino de enfermagem devido à dimensão que este possui, no qual o mesmo é visto como uma sucessão sistemática de ações com o objetivo de tornar uma fundação já existente organizada e normatizada com leis fundamentais para uma constituição política. Esta série de eventos estabelecidos pode incluir também o *processo de criação*, cujo sentido remete-se a pura invenção, origem e descobrimento de um objeto ou fato⁽¹⁾. Ainda, de acordo com o referencial adotado⁽²⁾, a institucionalização, dentro de toda sua dinamicidade característica, compõe-se de três etapas, sendo estas, a pré-institucionalização, a semi-institucionalização e a institucionalização total. Este processo, tomado como o todo, determina seu caráter em concordância com sua temporalidade própria, no sentido de obedecer aos fatos sociais delimitados de acordo com os acontecimentos de sua época, possuindo assim firmes propriedades do ambiente em que o mesmo se encontra.

As interações sociais ocorridas durante toda a dinamicidade caracterizam quão complexo é tal processo, em meio a um campo organizacional. Assim ressaltamos que, nesta pesquisa, foi necessária a compreensão não só da origem do estudo da enfermagem, mas também do entendimento do mesmo enquanto um estabelecimento caracterizado por normas sistematizadas e organizadas sob determinadas regras em certos momentos da história. Ao trabalhar a temporalidade vivida pela história posicionamo-nos ainda em meio a valores, regimes políticos,

conjunturas sociais e culturais, além de trabalharmos também com o esforço empreendido pelos seres humanos, tomados como agentes sociais, refletidos na configuração de suas práticas esboçadas em um determinado campo.

Metodologia

O estudo foi realizado no município de Uberaba, estado de Minas Gerais, localizado na região do Triângulo Mineiro. Nossa investigação é histórica e social envolvendo o estudo e a compreensão de segmentos e fatos oriundos da sociedade. A pesquisa é apresentada por intenções em compreender uma situação procurando ir além da mera descrição da mesma, permitindo uma análise voltada ao interior das informações e dados a serem pesquisados, que são capazes de desvendar fatos e modificar conceitos pré-existentes de determinados assuntos e acontecimentos. Não obstante, em junção com as ciências sociais a mesma toma seu objeto enquanto histórico, permeado por uma dinamicidade própria, o que justifica suas transformações ao longo tempo. O respectivo objeto ainda encontra-se inserido na sociedade e, como tal, é parte dela tendo influência de sua historicidade, descritos como padrões culturais, econômicos e políticos, o que caracteriza a vivência de um presente marcada por um passado e projetada em um futuro, cujas determinações dependem das ações que são realizadas no presente temporal⁽³⁾.

Os dados foram obtidos por fontes primárias e secundárias. Como fontes primárias foram utilizados os depoimentos, focalizados no tema em estudo, dos representantes da sociedade uberabense que tiveram atuação relevante na criação e desenvolvimento da escola de nível superior em 1988. O número dos sujeitos do estudo foi definido em razão das informações obtidas em cada depoimento (critério de saturação); ainda um depoente pode indicar outra pessoa de seu conhecimento que esteve envolvida na institucionalização da enfermagem (técnica do snow bol - bola de neve).

Para a coleta de dados obtidos por fontes primárias foi utilizada a história oral, que proporcionou e permitiu aos entrevistados a possibilidade de reviver todo o processo de implantação de cursos, apontando para as lutas institucionais e políticas, os fatores limitantes e os favorecedores à institucionalização da enfermagem em Uberaba.

Foram realizadas cinco visitas ao Arquivo Público de Uberaba (duração de quatro horas cada) no mês de setembro de 2008. Tais visitas tornaram possíveis o contato com documentos, fotografias, livros e jornais. Os jornais consultados foram:

- Jornal de Uberaba: anos de 1947, 1948, 1954, 1957, 1958, 1959; dezembro de 1987 a fevereiro de 1988; dezembro de 1988 a fevereiro de 1989.

- Jornal Correio Católico: 1941 a 1950.

Quanto às entrevistas, foram realizadas inicialmente cinco, com duração média de vinte e nove minutos. Após releitura, uma entrevistada desistiu de sua participação e assim sendo o estudo seguiu com sete depoentes, seqüencialmente listados:

Quadro 1: Relação de entrevistados, tempo e importância para o estudo.

Entrevistado	Tempo	Relação com o estudo
Helena Hemiko Iwamoto	43 min. 12 segundos	Ex enfermeira do Hospital Escola, docente da UFTM.
Fátima Luiza P. Antunes	20min. 11 segundos	Ex enfermeira do Hospital Escola, docente da UFTM. Ex professora Escola de Enfermagem Frei Eugênio.
Ricardo Jarder Cardoso	22 min. 31 segundos	Ex enfermeiro do Hospital Escola, docente da UFTM.
Leila Aparecida K. Pedrosa	20 min. 29 segundos	Docente UFTM.
Sueli Riul da Silva	22 min. 51 segundos	Docente UFTM.

A análise temática nos foi útil na interpretação dos dados obtidos nesta pesquisa, oriundos de fontes documentais e orais, explicadas no item anterior. Esta consiste em uma técnica de interpretação de material em pesquisas qualitativas e, sendo assim “fazer uma análise temática consiste em descobrir núcleos de sentido que compõe uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado” ⁽⁴⁾.

A pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto de acordo com a lei 196/96 que dispõe termos gerais sobre trabalhos de pesquisas envolvendo seres humanos, sendo aprovada sob protocolo nº 0964/2008.

Como se trata de um estudo histórico-social a identificação das pessoas que participaram direta ou indiretamente do estudo em pauta, e sua representação social, foi revelada, perante a autorização prévia das mesmas. Assim, solicitamos a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, do termo de identificação clara do sujeito e do termo de transferências de direitos autorais, autorizando a transcrição e publicação das falas e a autoria das mesmas. Se o sujeito, por ventura não autorizasse a publicação explícita de seu nome, o mesmo seria mantido em sigilo e isso não acarretaria prejuízo algum a ele. Ressaltamos que todos concordaram com a real identificação de sua pessoa na pesquisa. Simultaneamente, foi oportunizado às pessoas se retirarem da pesquisa a qualquer momento, sem que isso não resultasse em nenhum dano para as mesmas.

A Organização Estrutural do Campo: Determinantes Histórico-Sociais da Criação e Institucionalização da Enfermagem em 1988 na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, no Município de Uberaba, MG.

A criação do Centro de Graduação em Enfermagem se deu por diversos fatores e vários movimentos, não sendo possível atribuir-lhe causa única. Assim, pela história recontada e revivida por meio da técnica da história oral, tivemos primeiras idéias sobre todo este rol de movimentos que jogaram os agentes no cenário de Uberaba e no campo da até então antiga FMTM. Desta maneira, o município de Uberaba, nos idos da década de 1980, tinha por característica uma cidade ainda interiorana, com cerca de 250 mil habitantes. A economia, embora já diversificada apresentando um comércio mais especializado, indústrias na área agrícola concentravam grande parte na agricultura propriamente dita, e na pecuária de elite. Neste período referido no setor de educação em nível de terceiro grau, estavam presentes a Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro (1968), a Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba (1974), a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro e as Faculdades Integradas de Uberaba, esta vindo a adequar-se como instituição universitária no ano de 1988. Destas quatro faculdades, a única que se tratava de uma faculdade federal era a faculdade de medicina, sendo as demais de cunho privado.

Interessante é tratarmos neste momento, com vista ao entendimento de todo o cenário, sobre as Faculdades Integradas de Uberaba. Sob abreviação de FIUBE, as faculdades integradas, de propriedade de Mário Palmério, surgem no ano de 1947 com o curso de odontologia, expandindo posteriormente para o curso de direito e engenharia. A questão é que na mesma década, 1980, Mário Palmério idealizava transformar a até então FIUBE em uma instituição universitária e, tendo tal objetivo em mente, iniciou o trabalho em prol da então Universidade de Uberaba. Para isso, inicialmente, seria necessário aumentar os cursos de graduação até então oferecidos. Foi neste momento que surgiram primeiro, ainda em 1973, os cursos de Educação Física, Psicologia, Pedagogia, Estudos Sociais e Comunicação Social. E, em 1981 os cursos da até então Faculdade Integrada São Tomás de Aquino, de propriedade das irmãs dominicanas, passam ao poder da FIUBE, com as graduações em Letras, Filosofia, História, Geografia, Estudos Sociais, Ciências (Química, Matemática e Biologia), Pedagogia e a habilitação em Jornalismo.

Com todos estes cursos, a FIUBE viria a se adequar em 1988, como instituição universitária. É fato que todo este processo teve uma articulação política envolvida iniciada ainda em 1950, com o primeiro curso superior no município de propriedade do deputado Mário Palmério. Antes disso quando ocorriam os planejamentos voltados a expansão dos cursos em 1980, Mário Palmério teve

como objetivo fundar um curso de graduação em enfermagem na então FIUBE. O curso seria mais um para que pudesse haver a adequação da sonhada universidade. Esta graduação de enfermagem seria privada e, logicamente pertencente à FIUBE e posteriormente, com a adequação desta a universidade, à UNIUBE. Uma vez que não havia nenhum outro curso de graduação em enfermagem existente na cidade, estava então lançada a idéia do curso de enfermagem em Uberaba. Com início, à montagem do projeto pedagógico, Mário Palmério, em busca de locais para as aulas práticas, contactou com a faculdade de medicina, e com o Hospital Escola. Mário Palmério então abre pedido para a realização das aulas práticas no hospital da faculdade federal. Tal projeto despertou os olhares e a atenção dos dirigentes da antiga FMTM, para a própria criação de um curso de graduação em enfermagem federal, anexo à faculdade de medicina. Surge daí o primeiro ideal para a criação do Centro de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro. A este respeito, observamos:

Por que naquela época a gente já tinha a Faculdade de Uberaba, a FIUBE, que por outro lado já tinha os cursos de engenharias, antigos, engenharia, arquitetura, direito e ele procurava um curso na área da saúde, então por outro lado, o dr. Mário Palmério, quando estava vivo naquela época, quando fez a reunião ele disse assim, olha gente que tal criar a enfermagem e a faculdade de medicina, a nossa, a pública, disse opa. Eles vão criar uma enfermagem e nós com toda essa estrutura é que vamos criar. (Enfermeira Helena).

Por meio deste depoimento, torna-nos claro um dos fatos a respeito da criação da graduação em enfermagem. Na verdade, como visto anteriormente, o surgimento do curso de enfermagem, ocorreu por uma disputa de um campo. Refletindo sobre essa situação⁽⁵⁾ observamos que em meio ao município de Uberaba houve um agente social, já envolvido com causas políticas e educacionais, que há tempos vinha trabalhando com o ensino superior. Ao procurar meios para a fundação de um curso de enfermagem, o mesmo despertou interesses de outros agentes sociais a lutarem em prol da mesma causa e em busca do semelhante poder. Podemos dizer então que a possível divisão do espaço hospitalar pertencente a faculdade de medicina gerou uma certa intimidação fazendo emergir sentimento próprio de defesa de um campo, além de despertar também o ideal de uma criação de um curso de enfermagem sim, mas da própria faculdade de medicina.

A partir daí ambas as correntes formadas pelas duas vertentes de agentes sociais iniciaram uma luta simbólica tendo como meta a criação do curso de enfermagem, sendo o mesmo fundado no ano de 1988 pela faculdade de medicina. Hipoteticamente, sobressaiu-se o curso da faculdade

federal por maiores contatos com o poder público. Afirmamos ainda que a posição e a iniciativa feita por Mário Palmério, indubitavelmente tido aqui como um agente social impulsionador, foi extremamente válida neste jogo de forças, ao tomar sentido de animar uma idéia, um objetivo que se encontrava em dormência na mente de outros agentes sociais. Notoriamente os interesses envolvidos na criação do curso por ambas as partes eram diferentes, ou seja, Mário Palmério aspirava muito ao ensino superior, tanto que dedicou uma vida por esta causa, mas não deixamos de comentar que seria um curso dentro de uma entidade particular que visa ao lucro, tendência extremamente normal e racional, uma vez que nossa análise e nossa sociedade se constroem dentro de um sistema capitalista, que visa à movimentação do capital. Já o interesse envolvido pela outra parte volta-se, primeiramente, ao receio de divisão do campo e no que isso poderia ter como resultados em longo prazo, mas também analisamos sob a ótica do interesse de criação de um bem com poder público e, como característica de tal, possui um valor de feitos e benefícios maior na sociedade. E a este respeito mostramos ainda:

Mais do que oferecer "serviços" sociais, entre eles a educação, as ações públicas, articuladas com as demandas da sociedade, devem se voltar para a construção de direitos sociais. Numa sociedade extremamente desigual e heterogênea como a brasileira, a política educacional deve desempenhar importante papel ao mesmo tempo em relação à democratização da estrutura ocupacional que se estabeleceu, e à formação do cidadão, do sujeito em termos mais significativos do que torná-lo "competitivo frente à ordem mundial globalizada" ⁽⁶⁾.

Como visto, a literatura apresenta-nos um pouco sobre a política educacional e sua oferta pública dentro da sociedade capitalista. Vemos aqui, de forma clara, que o objetivo deste serviço é contribuir na democratização e na formação de novos cidadãos, com vista à construção do direito social. Sendo assim a criação de mais um curso na então faculdade de medicina seria apoio ideal para o crescimento do espaço educacional, como meio formador de cidadãos e maior preparo para a sociedade, talvez essa hipótese tenha sobressaído no espaço do jogo e na luta dos agentes envolvidos. Ainda neste sentido, recorremo-nos ao cenário nacional para melhor entendermos as políticas nacionais e como estas se relacionavam com o setor saúde e educacional neste período.

Deste modo, nacionalmente, o Brasil estava sob governo de José Sarney (mandato de 1985 – 1990) e tal período político caracterizou-se marcadamente por transições, de maneira que erra uma renovação total na política, afinal, era o fim do governo militar e o país vislumbrava a almejada democracia. Em contrapartida, a crise econômica junto a elevada inflação, gerava danos de várias ordens, inclusive na suspensão de pagamento dos credores estrangeiros. Ainda assim tivemos tentativas de reerguer a economia como exemplo, o Plano Cruzado, em 1987 que excluiu

a moeda cruzeiro e congelou todos os preços do mercado por um período de doze meses. Paralelo a isso, assistíamos em 1986 a Conferência Nacional de Saúde e, em 1988, o ano era marcado pela Constituição Federal, conquista de longas lutas que, por vez, instituía o Sistema Único de Saúde. No final do governo de José Sarney, o país ainda apresentava várias dificuldades econômicas e, em nova eleição, quem assumiu o poder foi Fernando Collor de Mello⁽⁷⁾.

O que podemos concluir relacionado com nossa investigação é que toda esta transição democrática junto ao novo sistema de saúde vigente favoreceu a criação de espaços públicos de ensino, tanto no sentido de democracia, pois se tratava de um curso para a sociedade, um espaço público, como também no sentido de formação de profissionais sob nova filosofia, agora, sob as temáticas do SUS. Indubitavelmente, o cenário nacional encontrava-se a favor da expansão social, facilitando, de certa forma, a criação de espaços públicos de ensino.

Isto posto, retomamos a colaboração de nossos entrevistados na formação do curso de enfermagem e neste sentido, vejamos novamente:

A escola começou a funcionar como uma faculdade de medicina e bem mais adiante, quando já tinha uns vinte anos mais ou menos assim, a UNIUBE já estava implantada como Universidade de Uberaba, era particular e é até hoje, eles tinham uma proposta de fazê-la federal e transformar tudo numa grande universidade, mas nunca foi possível, o que fizeram foi trazer o curso agrário para aqui, a agrotécnica, hoje é tudo CEFET. Mas a agrotécnica veio para aqui como federal e nesse período, a UNIUBE pediu que tinha a intenção de abrir um curso de enfermagem na UNIUBE e para isso precisavam de um campo de estágio e se eles abrissem, se eles permitiriam que o Hospital Escola fosse um campo de estágio e essa proposta foi levada para uma reunião de congregação e nessa reunião, quem fez a proposta defendeu a idéia mas os professores que estavam na reunião disseram, se a gente pode ser campo de estágio para uma universidade particular, por que nós não criamos a nossa própria escola? A própria escola de enfermagem federal. Foi a primeira idéia de escola aqui que aconteceu, por que aí a Frei Eugênio já havia fechado, a essa altura, então esses professores entraram em contato com a escola de Ribeirão Preto, com outras universidades federais, inclusive de São Carlos, a professora Maria Lúcia que era de São Carlos então deu os primeiros passos e andamento nos processos de abertura da escola. (Enfermeira Sueli).

Neste depoimento temos também notícia da criação do curso superior de enfermagem e da dada expansão do mesmo para universidade, reafirmando a necessidade de surgimento de maiores espaços públicos de ensino. Ainda aqui é visto novamente a proposta feita por Mário Palmério, é observada a apresentação, por parte da faculdade de medicina, de um curso de enfermagem, tudo como nossa colaboradora Helena havia nos mencionado. Porém surgem-nos

agora os primeiros passos, as primeiras etapas a serem realizadas para que o curso de enfermagem notadamente viesse a se consolidar, uma vez que aqui já temos menção dos contatos feitos para a criação do curso, a análise do espaço local, quando ela diz que a Escola de Enfermagem Frei Eugênio, primeira escola a oferecer o curso superior em enfermagem criada em 1948 e extinta na década de 1970, já havia fechado e por fim, temos a contatuação com uma professora que viria fornecer o apoio necessário, quanto aos conhecimentos específicos, para que este projeto se realizasse, ou seja, os agentes realmente estavam trabalhando, lutando e unindo esforços para a criação do curso de enfermagem. Desta maneira, ainda nos é apresentado:

Quando foi em 81, eu não me lembro certamente da data, se foi em 84, deve ter sido mais ou menos em 85, que eu já tinha retornado de Belo Horizonte, a instituição, a antiga FMTM, ela havia recebido uma documentação da UNIUBE, que essa instituição queria abrir um curso de enfermagem, a UNIUBE, e tinha feito toda a documentação e consultou o MEC e o MEC respondeu o seguinte que para a escola abrir, ela precisaria de rever as documentações por que constava em Brasília ainda uma escola de curso superior, por que a Frei Eugênio não fechou, ela foi desativada, estava os documentos na economia doméstica, mas que a escola poderia ser reaberta e reativada a qualquer momento. Então a UNIUBE questionando o diretor da instituição, ele queria o apoio da instituição não só como campo de estágio, como também para rever essa documentação por que ai a escola não seria uma escola nova, ela seria uma reabertura, o MEC sugeriu uma reabertura. O diretor, na época o diretor, ele convocou uma reunião com os enfermeiros e expôs a situação para nós, dizendo que já que essa escola existe, por que não reabrir essa escola aqui em Uberaba pela FMTM e para isso precisaria que os enfermeiros se disponibilizassem a ajudar na abertura da nova escola. Então existe uma documentação, por que eu acho que eu faço muita parte dessa escola, por que lá no hospital escola a gente deu o nome para a abertura e depois eu acabei me reintegrando a essa escola. (Enfermeira Fátima).

Observamos aqui, além do comentado a respeito de todo o processo regido por Mário Palmério, parte do trâmite legal de reabertura e desativação do curso até então extinguido da Escola de Enfermagem Frei Eugênio. Assim, após toda esta atenção de olhares para o então surgimento de um curso de graduação em enfermagem na FMTM, a etapa seguinte compor-se-ia de reuniões, elaboração de projeto pedagógico, contratação de pessoal, tudo com a finalidade de criação do curso de enfermagem federal. Neste período o reitor da FMTM era o Dr. Nilson de Camargos Roso, sendo ele, após a idéia inicial de Mário Palmério, quem deu andamento em todo o projeto para criação do Centro de Graduação em Enfermagem, sendo este projeto continuado pelo reitor seguinte, Dr. Valdemar Hial.

Em meio a todo este primeiro motivo apresentado que responderia pela criação de um curso superior de enfermagem. No entanto, durante a exploração dos fatos através da história oral temos outra causa que se somou no rol de causas para a criação de um curso superior de enfermagem no município de Uberaba. Senão vejamos:

Já na época, na década de 80, você vê que o que estava começando a surgir assim gente... Eu sempre digo que nós sempre temos que dar valor a nossa legislação, aos nossos conselhos, às comissões, então na época estava começando a surgir assim: todo hospital tem uma comissão de infecção hospitalar, tem que ter enfermeiro... O conselho regional de enfermagem já começava a dizer assim, olha gente, todo o hospital tem que ter um responsável técnico, então o que acontecia, por mais que a gente estivesse a 170 km de Ribeirão Preto, quem que vinha aqui, se a gente quisesse ter enfermeiro, nós tínhamos que ter enfermeiro formando por aqui, por que a gente era interior ainda, apesar da pequena distância... E a própria classe médica começou a dizer assim precisamos abrir uma escola, mas não era para melhorar o cuidado, precisamos abrir uma escola para termos enfermeiros filhos de Uberaba que possam atender as exigências legais. (Enfermeira Helena).

O curso aqui foi implantado a partir do momento em que o número de enfermeiros na cidade estava crescendo e havia uma rotatividade muito grande e os próprios enfermeiros aqui da cidade, do COREN, nesta época, começaram a reivindicar por que a cidade não conseguia ter um nível de saúde garantido com a falta de enfermeiros nos hospitais, nas unidades básicas e nós acreditávamos que se nós tivéssemos os cursos, nós iríamos formar recursos humanos nestas áreas para Uberaba e região do triângulo mineiro, tanto que foi a primeira escola do triângulo mineiro em enfermagem. (Enfermeira Leila).

Neste ínterim, o que notamos aqui é que se iniciava uma elaboração um tanto formal a respeito da legislação que norteava a profissão de enfermagem, ou seja, as entidades de classe tornavam-se mais atuantes e com normas e regras específicas. Assim queremos dizer que a legislação chamava aqui por uma dada organização da profissão de enfermagem intensificando os serviços de saúde a se sistematizarem com tal profissional. Isso tudo veio a contribuir positivamente para a criação do curso de enfermagem, uma vez que com o encerramento da escola Frei Eugênio, a cidade não mais formou profissionais de enfermagem e com as novas normas e regras expressas pelo COREN (Conselho Regional de Enfermagem) e COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) passou a ser obrigatoriedade o profissional graduado em enfermagem nas instituições de saúde, neste sentido, agora a nova causa atribuída à criação do curso de enfermagem é a seguinte: precisava-se de profissionais de enfermagem para atenderem as

exigências legais das entidades de classes e a cidade, com a criação de um novo curso, seria provedora de mão de obra qualificada para atender a tais exigências. Novamente aqui, temos uma aproximação com os referenciais marxistas ao observarmos as necessidades sociais ditarem regras sobre quais ações o homem deve executar e que decisões deve tomar. Sob o olhar de Bourdieu, podemos dizer que havia outros agentes sociais, expressos pelas entidades de classes e demais profissionais do setor saúde, empenhados pelo curso de enfermagem, ou seja, existiam mais agentes com este respectivo interesse, presentes na cena do jogo em questão e lutando simbolicamente pelo mesmo objetivo. Ainda aqui, apresentamos outros depoimentos que continuam a ilustrar essa afirmação. Desta forma:

Então a enfermagem surge para atender uma questão de legislação da época, não para atender ao cuidado. (Enfermeira Helena).

Eu conheço duas grandes justificativas para a fundação do curso de enfermagem aqui. A primeira grande justificativa é que num raio de 100 km do triângulo mineiro não havia uma escola de enfermagem. A escola de enfermagem mais próxima daqui era Belo Horizonte, mineira, a outra escola mais próxima aqui era em Ribeirão Preto, a 180 km, mas já era no estado de São Paulo. E na época, nós tínhamos treze ou catorze hospitais que funcionavam nesta cidade e o número de enfermeiros era insuficiente para esses hospitais e atrelado a isso houve na época uma fiscalização muito grande do COREN com relação ao número de enfermeiros lotados nos hospitais. Para você ter uma idéia, neste hospital, nós sempre tivemos mais de 250 leitos e nós já chegamos a ter nove ou dez enfermeiros só, em 1987, 1988 e 1989. A partir da criação da escola, os vinte enfermeiros formados aqui por essa escola, que eu participei da formação deles, todos eles foram absorvidos nesta instituição federal. A partir deste, outros profissionais foram disseminados dentro da cidade de Uberaba, com duplo vínculo ou até triplo vínculo empregatício. Uma outra justificativa, eu não sei se cabe aqui, mas é o que dizem [...] parece-me que havia uma outra instituição intencionada em abrir curso de enfermagem e a FMTM na época se adiantou para que ela fosse uma inovadora nesse setor. Entre aspas, o que eu quero dizer é que pelo porte da faculdade de medicina, da instituição federal, ela se adiantou e tinha condições dentro do ministério para que ganhasse essa conquista para a cidade de Uberaba e também me recordo de algumas pessoas, de alguns membros da diretoria, na época diretoria da faculdade de medicina a necessidade de se abrir uma escola de enfermagem aqui, era o ideal de alguns companheiros e colegas de trabalho que estavam comigo aqui na década de 80, era o ideal deles abrirem uma escola de enfermagem em Uberaba. (Enfermeiro Ricardo).

Ambos os depoimentos nos ilustram esta questão sobre a legislação e a criação do curso superior em enfermagem já explanada. Outra questão interessante a ressaltarmos neste momento é quando nosso colaborador faz menção à parte da realidade em saúde encontrada em

tal período, sendo esclarecida aqui pelo número insuficiente de leitos a um hospital de grande porte. O segundo motivo apresentado por este entrevistado segue ao encontro de nossa primeira hipótese apresentada que, volta-se à questão da disputa do poder e do campo, melhor explicada anteriormente. E, provavelmente como último motivo, nos é apresentado uma visão futurista dos próprios dirigentes a respeito da criação do curso, uma aspiração posterior à universidade. Vejamos:

Havia um motivo interno, a instituição aqui já vislumbrava ser universidade e, para ser universidade, ela precisaria ter mais cursos, então a enfermagem seria o primeiro passo para ter mais cursos com a missão em saúde que hoje já até superou isso, não tem curso só na área da saúde, virou universidade. (Enfermeira Leila).

Assim, aqui observamos a menção destinada à universidade, fato por sinal concretizado no ano de 2005, como dito pela nossa colaboradora. Seria então um novo motivo que somar-se-ia ao jogo de interesses que envolviam nossos agentes, pois tínhamos agora um objetivo maior futuro, e que com a criação do curso superior em enfermagem, este objetivo maior tornar-se-ia mais perto de ser alcançado.

Em seqüência e caminhando para nossas exposições finais voltadas a criação do curso superior de enfermagem, apresentamos alguns comentários sobre as primeiras etapas do mesmo, no sentido de composição de corpo docente, qualificação dos mesmos, participação de outros profissionais, enfim, alguns pontos envolvidos nos primeiros passos do curso. Assim vejamos:

Nos primeiros anos você tem muita participação do pessoal das ciências biológicas, no primeiro ano só tinha ela, era um curso com uma enfermeira, por que as demais disciplinas eram tocadas pelo pessoal da anatomia, da fisiologia, então nós fomos o segundo curso da faculdade de medicina, hoje universidade e a medicina foi implantada aqui em 1954, em 1988 surgiu o primeiro curso de enfermagem. (Enfermeira Helena).

Quando eu cheguei aqui, o corpo docente era muito restrito, havia dez ou doze professores na época e desses doze professores, a professora Leila já era mestre e só que eu me lembre, e nesse momento, e a coordenadora do curso, professora Maria Lúcia era doutora. Dos professores, vários estavam fazendo mestrado e eu estava fazendo mestrado. Eu era mestrando e havia duas, a professora Carolina Dareli já era mestre também, ela havia terminado o mestrado há poucos meses e a Leila fazia um ano que ela havia terminado o mestrado e a Carolina havia uns seis meses mais ou menos, isso assim, que eu cheguei, que eu me lembre. (Enfermeira Sueli).

Então, estes dois depoimentos anteriores mostram-nos sobre as etapas iniciais seguidas pelo curso. No primeiro, nossa entrevistada diz-nos sobre a presença intensamente restrita de enfermeiros no curso superior de enfermagem, fato voltado à limitação de enfermeiros para atenderem tal projeto e por fim, a mesma menciona a participação de outros profissionais nas disciplinas de base do curso. Ainda aqui, a única enfermeira citada, era a coordenadora do curso, enfermeira e professora Maria Lúcia. No segundo depoimento, o curso já estava com quatro anos de existência e, neste momento, já vemos a presença de alguns enfermeiros no seu corpo, lembrando que a maior parte destes, até então, encontravam-se em formação docente. Indubitavelmente, a criação e a manutenção do mesmo seguiam com recursos restritos, porém demarcados em prol de melhores disposições assinaladas pelas diferentes partes que compunham todo o curso de enfermagem. É interessante comentarmos também que toda esta característica voltada aos docentes aqui, a presença de outros profissionais, a capacitação ainda pouca dos professores equipara-se perfeitamente com a realidade das primeiras instituições de ensino superior de enfermagem existente em todo o território brasileiro.

Dentro de todo o exposto, findamos algumas considerações sobre o apresentado. Deste modo, observamos que o Centro de Graduação em Enfermagem criou-se e institucionalizou-se junto a antiga Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro por motivos vários. Assim em nosso campo de estudo, o município de Uberaba, agora notamos agentes sociais com um mesmo objetivo e lutando, simbolicamente, pelo mesmo poder. Consideramos que o interesse de suas ações poderiam até ser distintos, mas o resultado final de ambas as ações seria o curso superior de enfermagem. E, compondo esta história foram nos apresentados vários movimentos de idas e vindas, avanços de uns e retrocessos de outros, tudo entremeado em um jogo maior, cuja vitória foi a enfermagem superior.

Não podemos dizer que toda a história, em seus vastos detalhes, foram por nós apresentados aqui, pois sempre haverá ainda algo a ser recontado sobre outro ponto de vista. Entretanto podemos dizer que a história se vive, se passa e assim se cria e recria não só através de documentos, mas também através da voz humana e, foi a isso que nos propomos fazer aqui: recontar o processo institucionalização do curso superior de enfermagem, uma vez que este englobou sua criação e sua adequação a normas e regras já existentes ditadas não só pela própria faculdade de medicina como também pelas políticas de educação existentes pronunciadas pelo Ministério da Educação. Enfim acreditamos que todas essas informações que foram a nós transmitidas e também por nós investigadas tornaram-se potenciais ferramentas na construção e

estruturação do ensino superior de enfermagem. Esperamos com elas um auxílio maior à consolidação da ciência dentro deste vasto campo que é a história.

Considerações Finais

Retomando os objetivos que nos motivaram a resgatar o processo de institucionalização do ensino superior no município de Uberaba, MG, que se construíram em torno da compreensão da formação do curso superior de enfermagem, anexo à Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, sob a fundamentação teórica de Bourdieu e ainda, com um olhar mero aproximado às perspectivas marxistas, consideramos, em reflexão, diversos pontos que, compreendidos como um todo em meio a um contexto firmado, permitiram-nos tecer melhores idéias sobre nosso objeto.

Ora, dizer que apenas um fator ou outro foi responsável por este movimento do ano de 1988, não salientaria a discussão por nós reconstruída em toda essa investigação. Afirmamos, entretanto, o conhecimento do processo real que ocorreu a respeito da institucionalização do ensino superior de enfermagem no município, em seus detalhes particulares, jamais será reconstruído sob a perfeição do momento vivido por nossos agentes sociais. Foi nossa proposta, assim, a estruturação de todo este processo, com o auxílio de documentos e de pessoas envolvidas com a institucionalização do ensino superior de enfermagem propriamente dito. Ainda assim, tivemos contato com alguns indivíduos cuja ligação não era tão íntima com o processo, adentrando-se ao mesmo em anos posteriores à 1988, mas que possuíam informações ricas a respeito do que estava sendo estudado. Tal fato nos fez compreender que essas pessoas assistiram à institucionalização de forma peculiar e por outras maneiras, como exemplo, os meios de comunicação. Além disso, podemos considerar que a história é passada de uma pessoa para outra de forma dinâmica, permitindo assim, a sua existência num campo organizado.

Seqüencialmente, levantamos fundamentais destaques presentes no campo político e que, posteriormente ditariam os movimentos dos grupos de interesses distintos, compostos por agentes sociais. A emergência deste curso deu-se também por vários fatores sendo observada uma aspiração reinante por uma vertente de agentes sociais em prol de uma universidade. Instituído esse movimento, liderado até então por Mário Palmério, procedeu-se as ações para tornar o mesmo possível. Inserida em todas estas ações estava também a criação de um curso de enfermagem que, na época devida, necessitava de apoio de outras instituições para sua

consolidação. Tudo isto fez vir à tona o ideal de outra parte envolvida em mesmo processo, representada pelo poder público, para a criação do mesmo. Interessante ressaltarmos também que, a esta raiz histórica da formação do curso de enfermagem, somou-se ainda as exigências legais representadas pelas entidades de classes e talvez também uma própria ambição interna voltada ao poder público para esta consolidação.

Aos olhares de Pierre Bourdieu esta, certamente, representa a real luta simbólica pelo poder simbólico, uma vez que foi presente no campo duas forças representadas e as mesmas lutaram, simbolicamente, por um mesmo poder tido como o curso superior de enfermagem e, isto posto, diversos movimentos foram empregados em prol desta causa. Por tal razão, acreditamos que ambos os grupos alinhavam-se por meta comum, porém com interesses distintos, dado uma força representada pelo poder particular e outra pelo poder público. Esta disputa ainda sofreu influência de fatores de outras ordens, mas reconhecemos que o grande impulso foi construído no entorno destas duas forças. Acrescentamos a isso pontos da política nacional, com ressalva aos movimentos democráticos existentes pelo fim da ditadura e pelas novas políticas recentemente criadas, no período, do novo sistema de saúde vigente até a atualidade. Notamos que todo este cenário configurava-se favorável ao poder público, tecemos nossa hipótese e a confirmamos com base na investigação realizada.

Entendemos que ocorre a institucionalização da enfermagem, uma vez que foram apresentados ideais, objetivos e ações que centraram-se na criação de um curso superior de enfermagem dentro de uma instituição já existente, a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, sendo tal curso entrelaçado aos saberes, normas, rotinas e políticas vigentes neste local e definidas por outros órgãos públicos envolvidos na estruturação do campo da educação e da saúde. Desta forma, institucionalizou-se a enfermagem superior junto a um campo organizacional firmado e liderado por representantes do poder público, respondendo assim à proposta maior deste estudo.

Por fim, todo este estudo mostrou-nos que a história é composta por processos, conjunturas e acontecimentos delineados em um espaço temporalmente demarcado e definido por relações humanas junto à sociedade, sua cultura, sua economia, seus meios de produção, de educação, saúde; enfim a história se faz pelo uso de fatos e fatores presentes na humanidade e de como os mesmos se consolidam. Estudá-la permite-nos então articular suas várias componentes desenvolvendo conhecimentos analisados através de vários olhares.

Referencias

- 1- Michaelis: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo; 2009 [citado em 14 jun 2009]
Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=significado>.
- 2- Tolbert PS. Zucker LG. A institucionalização da teoria institucional. In: Cleg S. Hardy C. Nord WR, organizadores. Handbook de estudos organizacionais. São Paulo: Atlas; 1998. p.196-216.
- 3- Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 1992.
- 4- Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2007.
- 5- Bourdieu P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2001.
- 6- Holfing EM. Estado e políticas públicas sociais. Cadernos CEDES 2001; 21(55): (30-41).
- 7- Costa LCA. Mello LI. História do Brasil. São Paulo: Scipione; 1999.